

Os Quatro Quadrantes: uma tentativa de setorização entre o público e o privado na informação^(*)

Julio Cubillo¹

Comitê Editorial Comunicado CLADES

Cepal-CLADES

PALAVRA-CHAVE

Relações informativas - Políticas públicas de informação - Informação pública

RESUMO

O artigo apresenta um esquema matricial para análise das relações informativas entre atores públicos e privados.

Estivemos pensando ultimamente acerca das possíveis relações informativas entre atores públicos e privados. Não tínhamos idéia de que talvez fosse possível estabelecer “situações tipo” a partir das quais estas relações se dão, e que permitissem observar, de um prisma um pouco maior, o complexo desenho das políticas públicas de informação. Este é um tema que se encontra, em grande medida, ausente das agendas políticas.

Nossa formação de engenheiro, de certa forma um “pecado original”, nos levou a um esquema matricial, bastante simples para o nosso gosto, mas que, a despeito disso, facilita o exame sistemático de combinações. Pensamos então em uma matriz de quatro quadrantes em cujas linhas situamos os atores, públicos e privados, como geradores de informação. Nas colunas situamos os mesmos atores, agora como consumidores de informação.

^(*)Publicado originalmente em Editorial do *Comunicado Cepal-CLADES* de fevereiro/2000. Reprodução em língua portuguesa permitida pelo autor. Tradução de Juliana do Couto Bemfica

¹ E-mail: jcubillo@eclac.cl

As situações possíveis são então:

Tabela 1 - Quadrantes de geração e consumo por atores públicos e privados

GERAÇÃO DA INFORMAÇÃO POR ⇒	Atores Públicos	Atores Privados
CONSUMO DA INFORMAÇÃO POR ⇓		
Atores Públicos	I	III
Atores Privados	II	IV

Quadrante I: Geração e Consumo da Informação por Atores Públicos

Esta é uma região ou espaço fundamental para as políticas públicas de informação. Neste ponto me vem à memória uma afirmação que uma vez ouvi na boca de nossa colega Maria Prat e que, num primeiro momento, pode soar como um jogo de palavras: “Tornar pública a informação pública”. Como podemos interpretar esta frase?

Em termos também simplificados, diríamos que o Estado, através de suas organizações e das matrizes legais que o regulam, deve tornar disponível uma vasta quantidade de informações para o público em geral. Sem dúvida, lacunas, deficiências, descontinuidades de todo tipo no desenvolvimento das organizações públicas da região fazem com que esta informação, gerada com recursos arrecadados através de impostos, não esteja disponível à cidadania ou o esteja de forma parcial, fragmentária, ou seja, de baixa qualidade.

A vitrine que a Internet oferece a cada organização pública desejosa de se “publicar” ali, desnudou, pelos seus silêncios ou pelas esquálidas apresentações, as carências de muitos organismos públicos como geradores de informação pública. Esta é uma grande área a ser coberta por políticas públicas de novo formato.

Quadrante II: Geração da Informação por Atores Públicos e Consumo por Atores Privados

Esta é uma área em expansão e debate que trata da apropriação privada, para fins privados, de informações geradas com os recursos de todos os cidadãos.

Por um lado, fala-se em terceirizar ou subcontratar atores privados para a produção de informações primárias que caberiam aos organismos públicos gerar. Os

atores privados ofereceriam a promessa de fazê-lo a custos mais baixos e com maior presteza que as organizações públicas.

Por outro lado, há muitos atores privados, empresas consultoras e afins, que desejariam vender a atores privados, e aos próprios atores públicos, informação com valor agregado gerada a partir de informações “brutas”, geradas pelos órgãos públicos.

Adicionalmente, empresas privadas geradoras de distintos tipos de bens e serviços gostariam de receber dos próprios órgãos de governo, e a baixo custo, informações produzidas sob demanda, a partir da informação detalhada e “em bruto”, existente nas bases de dados públicas.

Finalmente, todo um conjunto de problemas que talvez merecessem um olhar mais abrangente do que tem sido a abordagem fragmentada e de “caso a caso” utilizada até o momento.

Quadrante III: Geração de Informação por Atores Privados e Consumo de Informação por Atores Públicos

O conteúdo deste quadrante poderia ser sintetizado na expressão: “fazer pública a informação privada”. Aqui, de início, não estamos nos referindo ao confisco ou espionagem e nem a nada que se assemelhe a isso. Falamos da criação de mecanismos de cooperação públicos-privados que facilitem o acesso a recursos de alto valor agregado, gerados por empresas com fins lucrativos para um público geral ou muito amplo. Exemplos disto são os consórcios de bibliotecas de organizações acadêmicas que reúnem esforços para acessar e dar acesso a suas respectivas clientelas a recursos, por exemplo, a bases de dados internacionais, cujo custo não poderia ser absorvido, separadamente, por nenhuma delas.

Há vários desses esforços, muito valiosos, na América Latina. O último do qual temos notícia é o convênio firmado por universidades peruanas com provedores internacionais de informação, no qual teve significativa participação o Centro de Documentação da Escola Superior de Negócios (ESN), com sede em Lima, experiência sobre a qual falaremos em outro momento.

Quadrante IV: Geração de Informação por Atores Privados e Consumo por Atores Privados

Esta é uma área freqüentemente regulada pelo Direito Comercial. As bases das transações entre empresas, envolvendo bases de dados de clientes de uma empresa da nossa região, para utilização por parte de outra empresa, de natureza e área diversas, têm sido pouco claras. Às vezes tem sido feitas “sem o consentimento” da empresa proprietária da base de dados. Outras vezes, com o conhecimento desta, porém sem o “consentimento” prévio dos clientes, no momento de preencher registros de crédito.

Este é um tema complexo, de corte jurídico, que integra o quadro geral.

Quadrantes, Planos ou “Marioskas”

Numa segunda análise, voltamos a observar cada quadrante e nos deparamos então, por exemplo, com a possibilidade de desagregar os atores públicos e privados intervenientes. Poderíamos assim distinguir entre os poderes do Estado, em relação à localização geográfica das organizações, às características das empresas, etc. Podemos também desdobrar os quadrantes em relação à informação especializada, científica ou não, e informação de massa, gerada por diversos meios, etc. Cada quadrante, portanto, pode ser desdobrado como um mundo constituído por distintos estratos e complexidades, configurando um tema de interesse académico.

Não tivemos a intenção, aqui, de esgotar o tema de uma vez. Apenas tentamos compartilhar uma idéia que, oxalá, estimule novas reflexões.